

REQUERIMENTO Nº de 2016

(Do Sr. Nilto Tatto e Outros)

Solicita seja convocado o Sr. **RAUL JUNGSMANN, Ministro da Defesa**, a fim de prestar esclarecimentos sobre a possível prática de “crime de espionagem”, crime de abuso de autoridade, crime de falsidade ideológica e ato de improbidade administrativa, dentre outras infrações, consistente na possível infiltração ilegal e antidemocrática em manifestação e protesto contra o Governo Golpista do Sr. Michel Temer, do Sr. Willian Pina Botelho, capitão do Exército e membro do serviço de inteligência, pelo menos desde 2013, conforme tem noticiado todos os veículos de mídia brasileiros e internacionais.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência, ouvidos os demais membros desta **Comissão de Direitos Humanos e Minorias CDHM**, seja convocado a comparecer a esta Casa, em reunião de audiência pública a realizar-se imediatamente, Sr. **RAUL JUNGSMANN**, Ministro da Defesa, a fim de prestar esclarecimentos sobre a possível prática de “crime de espionagem”, crime de abuso de autoridade, crime de falsidade ideológica e ato de improbidade administrativa, dentre outras infrações, consistente na possível infiltração ilegal, abusiva e antidemocrática em manifestação e protesto contra o Governo Golpista do Sr. Michel Temer, do Sr. Willian Pina Botelho, Capitão do Exército e membro do serviço de inteligência, pelo menos desde 2013, conforme tem noticiado todos os veículos de mídia brasileiros e internacionais.

JUSTIFICAÇÃO

A possível infiltração ilegal, abusiva¹ e antidemocrática em manifestação e protesto realizado na cidade de São Paulo-SP no último dia 04 de

¹ Conforme divulgado no site de notícias do Jornalista Luis Nassif, “vários integrantes do grupo detido acreditam terem sido alvos de uma emboscada e apontam os passos do militar nas redes sociais e no próprio domingo da prisão para corroborar sua versão. Segundo publicou a Ponte Jornalismo, sob o codinome de

setembro contra o Governo golpista do Sr. Michel Temer, do Sr. do Willian Pina Botelho², capitão do Exército e membro do serviço de inteligência, pelo menos desde 2013, conforme tem noticiado todos os veículos de mídia brasileiros e internacionais, pode caracterizar, dentre outras infrações, a possível prática de “crime de espionagem”, crime de abuso de autoridade, crime de falsidade ideológica e ato de improbidade administrativa, além de ser uma violação flagrante e perigosa do direito a intimidade e a liberdade de manifestação consagrado em nossa Constituição Federal. A matéria que foi divulgada inicialmente pelo site do Jornal Espanhol “Es País” revela que o “espião” e Capitão do Exército usava o nome falso de Balta Nunes e que se infiltrou nas redes sociais para armar uma emboscada para os manifestantes de esquerda.

Tais fatos precisam e devem ser urgentemente investigados e esclarecidos, com a consequente punição nos diversos âmbitos (administrativo, penal e civil), de todos os responsáveis.

Sala das Comissões, em 13 de setembro de 2016

Deputado Nilto Tatto – PT/SP

Deputado Padre João – PT/MG

Deputada Erika Kokay – PT/DF

Balta Nunes, o militar entrou no Tinder, aplicativo de relacionamentos, citando Karl Marx em sua descrição. Dizia para as meninas, de acordo com os depoimentos, que procurava “alguém de esquerda” para se relacionar. Começou a confirmar presença em eventos criados no Facebook que convocavam para as manifestações anti-Temer que ocorreram nas últimas semanas em São Paulo. No último domingo, formou parte de um grupo no WhatsApp chamado 13h Metro Consolação, criado para que as pessoas – que não se conheciam pessoalmente, apenas pelos grupos no Facebook – se encontrassem e fossem juntas ao ato contra Michel Temer na avenida Paulista

Chegando no metrô Consolação no horário marcado, Balta convenceu o grupo a ir até o Centro Cultural Vergueiro, a alguns quilômetros de onde a manifestação seria realizada. O grupo foi, a pretexto de encontrar outras pessoas lá. Um helicóptero da polícia acompanhou o trajeto inteiro. O grupo de 22 pessoas, incluindo o militar, foi abordado pela Polícia Militar no centro cultural e levado para o Departamento Estadual de Investigações Criminosas (DEIC) posteriormente. O militar, porém, foi o único que não foi levado junto com o grupo.

O grupo de manifestantes que foi detido no domingo, supostamente com a ajuda do militar, não tinha passagem pela polícia, não se assumiu como adepto da tática black bloc e não fazia parte de alguma organização ou partido. “O Brasil como Estado Democrático de Direito não pode legitimar a atuação policial de praticar verdadeira ‘prisão para averiguação’ sob o pretexto de que estudantes reunidos poderiam, eventualmente, praticar atos de violência e vandalismo em manifestação ideológica. Esse tempo, felizmente, já passou”, disse o juiz Paulo Rodrigo Tellini de Aguirre Camargo ao liberá-los na segunda-feira”.

² Segundo ainda Nassif, “Botelho é oficial do Exército, bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras e mestre em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Em novembro de 2013 publicou um artigo na revista A Lucerna, uma publicação da Escola de Inteligência Militar do Exército. Discorreu sobre A inteligência em apoio às operações no ambiente terrorista. Segundo o portal da Transparência, o militar está na ativa desde 1998, o que significa que não se afastou das funções para se infiltrar entre os manifestantes”.

